



## **GAROTA NA TI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Suzy Kamylla de Oliveira Menezes<sup>1</sup>

Elane Cristina Duarte da Silva<sup>2</sup>

Mario Diego Ferreira dos Santos<sup>3</sup>

A história das mulheres na computação ainda é pouco conhecida, embora haja mulheres que foram pioneiras e tem grandes contribuições na área. Schwartz *et al.* (2006) chamam a atenção para uma sociedade que está historicamente construída de modo a moldar as mulheres para profissões que não envolvam as áreas tecnológicas. As mulheres ainda são minoria e pouco representadas em carreiras em áreas como a Computação e a Informática. Nessa perspectiva, observa-se como na sociedade há profissões socialmente construídas e atribuídas às mulheres e aos homens, de forma que elas repercutem na divisão sexual e social do trabalho (CISNE, 2015; LIMA, 2013). De acordo com o Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), 25% das pessoas que trabalham com TI são mulheres. O objetivo deste trabalho é compartilhar um relato de experiência de estágio curricular supervisionado de uma aluna do curso técnico de nível médio integrado em Informática do Instituto Federal de Alagoas - Campus Palmeira dos Índios, como meio de motivar meninas a atuarem na área. Como procedimento metodológico foi utilizado o relato de experiência de estágio curricular supervisionado realizado em uma empresa, durante seis meses, de março a setembro de 2019, no turno matutino, com carga horária semanal de 20 horas. Foi realizado estágio no setor de Tecnologia da Informação (TI) em uma empresa de médio porte do ramo alimentício para cumprimento da prática profissional exigida para obtenção do grau de técnico em Informática, no IFAL. Semanalmente, foram realizadas reuniões de acompanhamento da estagiária pelo supervisor da prática profissional na empresa e na

---

<sup>1</sup> Professora. Doutoranda em Educação. Mestra em Informática. Graduada em Ciência da Computação e Psicologia; IFAL, UFAL; suzy.kamylla@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do curso técnico de nível médio integrado em Informática; IFAL; elanesilva.es75@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestrando em Informática. Especialista em Engenharia de Software. Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; UFAL; mdfs@ic.ufal.br.

**CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
ENSINO MÉDIO E  
EDUCAÇÃO INTEGRAL  
NA AMÉRICA LATINA**



instituição de ensino pela professora orientadora. Quinzenalmente foram produzidos relatórios referentes às atividades realizadas, os quais foram registros da experiência no estágio a serem entregues na instituição, mas também foram discutidos com a estagiária para compreender e analisar as práticas realizadas. A relação de trabalho com o supervisor e com os/as funcionárias da empresa foi considerada satisfatória pela estagiária, que se sentiu incluída, respeitada e ativa durante o processo. Em sua experiência, a estagiária relata não ter vivenciado situações de preconceito quanto ao gênero. Também aponta o apoio da família e amigos/as e como é satisfatório que notem seus conhecimentos e esforços na área. Esses foram aspectos positivos que impulsionaram um bom desenvolvimento da experiência da aluna no estágio. Martins *et al.* (2019) assinalam que a falta de apoio de professores, família e pressão psicológica geram situações de desmotivação para as mulheres. Nakamura *et al.* (2017) também apontam em seu estudo baixo nível de apoio de familiares e amigos/as sobre meninas seguirem na área de TI. Desse modo, enfatiza-se também questões sobre a construção social sobre profissões que são incentivadas para que as meninas sigam no futuro. Ao inserir-se na empresa a aluna teve a oportunidade de vivenciar o ambiente de trabalho e atuar diretamente na resolução de situações relativas ao seu contexto de formação. A estagiária aponta que inicialmente houve receio sobre as demandas que poderiam surgir no setor de TI. Gradualmente, os conhecimentos obtidos no curso técnico se mostraram aplicáveis e base para exercer a prática sem medo quanto a possíveis julgamentos de sua competência. Dessa maneira, a articulação entre teoria e prática foi percebida a partir das atividades realizadas. Foram desempenhadas as seguintes atividades: formatação e manutenção de computadores, suporte ao usuário, instalação de softwares, fazer *backups*, redes de computadores, servidores e programação *web*. Sobre as disciplinas do núcleo profissional vistas antes de iniciar o estágio, no 1º ano foram vistas as disciplinas de Montagem e Manutenção de Computadores, Introdução à Programação e Informática Básica; no 2º ano, Programação Orientada a Objetos e Banco de Dados. Ao longo do 3º ano foram vistas: Administração de Sistemas Operacionais, Programação *Web I*, Introdução a Redes de Computadores, Administração de Banco de Dados e Análise e Projeto de *Software*. Desse modo, ao iniciar estágio a aluna já apresentava conhecimentos importantes sobre a área que permitiram que a mesma atendesse de forma satisfatória vários chamados feitos ao setor de TI com as orientações do supervisor. Ao longo do

**CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
ENSINO MÉDIO E  
EDUCAÇÃO INTEGRAL  
NA AMÉRICA LATINA**



estágio os novos conhecimentos obtidos em redes de computadores, programação *web* e banco de dados contribuíram para diversificar a atuação da aluna como estagiária.

Notou-se que a maioria dos chamados atendidos foi referente a atividades de suporte ao usuário para instalações/desinstalações de *software*; manutenção da rede de computadores e informática básica. Ainda, a partir do incentivo do supervisor de campo, a estagiária realizou treinamento para aprendizagem da linguagem PHP visando compreender mais sobre o funcionamento do site da empresa. O contato prévio com as disciplinas de programação foi importante para despertar o interesse da aluna e sentir-se mais segura nessa atividade, além de ser uma oportunidade para a mesma adentrar na área de desenvolvimento de software. Desse modo, a experiência do estágio incentivou a aluna a permanecer atuando na área e considerar a mesma como uma opção profissional para continuar a ser exercida após a conclusão do curso. Em consequência do empenho nas atividades, a mesma foi contratada para realizar estágio remunerado na empresa e, posteriormente foi efetivamente contratada na empresa e continuou no setor de TI, na área de Análise de Sistemas. Segundo Nakamura *et al.* (2017), há a reduzida adesão das meninas em relação a área de Ciências Exatas como opção profissional no vestibular, priorizando profissões das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Humanas. Assim, visibilizar práticas profissionais exitosas e compartilhar as experiências com outras garotas da TI é importante para o processo de conhecimento e empoderamento das mulheres nessa área. A representação nos espaços profissionais é um dos aspectos que deve continuar a ser trabalhados ao longo da formação acadêmica visando uma maior adesão das mulheres em espaços que ainda são majoritariamente ocupados por homens (SCHWARTZ *et al.* 2006; LIMA, 2013). Conclui-se que a presença das mulheres na área da TI em diferentes cursos precisa ser constantemente motivada. Mesmo com avanços em relação à formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho, ainda há uma série de desafios a serem enfrentados para que as mulheres continuem na consolidação de espaços de atuação. Nos diferentes níveis de formação, seja técnico ou superior há estudos que evidenciam que as mulheres ainda buscam figuras de referência para se sentirem representadas e inspiradas a exercerem profissões dessa área. No relato de experiência apresentado neste trabalho a aluna pôde a partir de suas experiências teórico-práticas no curso se sentir motivada e preparada para exercer atividades no setor de TI exigidas na rotina de uma empresa. Em suma, a reflexão sobre esse processo de

aproximação e vivência do campo de atuação é necessária para criar estratégias de inserção de outras alunas no mercado de trabalho, bem como compreender como esse processo acontece. Ainda, tendo-se em vista que as alunas do curso técnico em informática são adolescentes e passam por um processo de amadurecimento quanto as suas responsabilidades e habilidades, o apoio dos/as profissionais durante o estágio é essencial para que essa etapa seja vivenciada de forma saudável e promissora.

**Palavras-chave:** Informática. Ensino Médio. Ensino Técnico. Meninas. Gênero.

## REFERÊNCIAS

IFAL. **Técnico em Informática - Campus Palmeira dos Índios**. 2016. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/palmeira/ensino/cursos/tecnicos-integrados/informatica>. Acesso em: novembro de 2020.

CISNE, M. **Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social**. 2 ed. São Paulo: Outras Expressões. 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. 2010. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/1075/cd\\_2010\\_trabalho\\_rendimento\\_amostra.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/1075/cd_2010_trabalho_rendimento_amostra.pdf). Acesso em: novembro de 2020.

LIMA, M. P. As mulheres na Ciência da Computação. **Revista Estudos Feministas**, v. 21, n. 3, p. 793-816. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000300003>

MARTINS, A.; SILVA, J.; SANTOS, J.; REBOUÇAS, A. Fatores que Atraem e Afastam as Meninas de cursos da Área de TI. In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 13., 2019, Belém. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 114-118. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2019.6720>.

NAKAMURA, F; ALMEIDA, T.; FREITAS, R.; LAUSCHNER, T. Hora do Vestibular: o que as estudantes do ensino médio almejam fazer? In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 11., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2017.3415>.

SCHWARTZ, J.; CASAGRANDE, L. S.; LESZCZYNSKI, S. A; C.; CARVALHO, M. G. Mulheres na informática: quais foram as pioneiras? **Cadernos Pagu**, n. 27, p. 255-278, 2006. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332006000200010>.